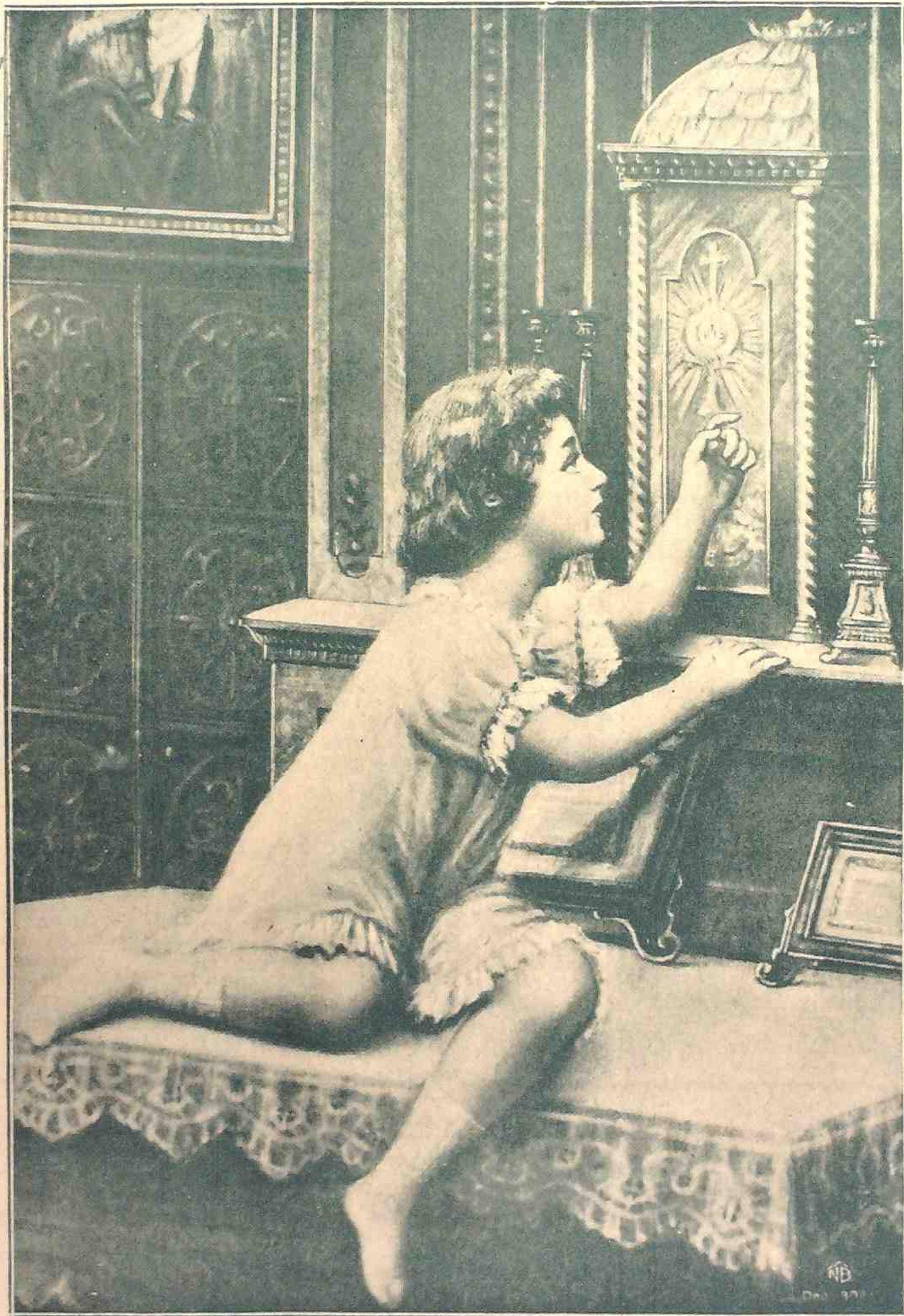


A VE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 21 de Fevereiro de 1931

NUMERO 8



“ABRI, JESUS, vós que sempre fostes tão bom para as crianças!”

Gymnasio São José

B A T A T A E S

Dos Padres da Congregação do Immaculado Coração de Maria

E Q U I P A R A D O

Pensão annual para o internato: 2 contos de réis, em duas prestações.

O predio é grandioso e de construção moderna. Clima optimo e aguas excellentes. Ha no Gymnasio S. José todas as installações, indispensaveis num estabelecimento modelar e que offerece o progresso moderno; como sejam: hygienicas installações sanitarias, chuveiros, piscina de natação, extensos campos de esporte, cinema, gabinete dentario, salão

de barbeiro, pharmacia, sala de desinfeccão, enfermaria, com sete salas para tratamento dos enfermos, sala de armas da Escola Militar, padaria, açougue, officinas de carpintaria, ferraria, mosaicos, estabulo com vacas de leite, grande criação de aves domesticas, suinos, etc.

Peçam estatutos e, melhor ainda, si visitarem o estabelecimento.

Dois cursos: Preliminar e gymnasial.

GYMNASIO MUNICIPAL SÃO JOAQUIM

LORENA (Estado de S. Paulo)

Reconhecido oficialmente

Dirigido pelos PP. Salesianos. — Edificios confortaveis, magestosos. — Systema pedagogico do grande educador B. D. Bosco.

Curso Gymnasial, Admissão e Primario.

Exames officiaes feitos perante os mesmos professores do Gymnasio. — Gabinetes completos de Physica, Chimica e Historia Natural. Instrucção militar com direito á caderneta de reservista.

PENSÃO ANNUAL:

Curso Gymnasial Seriado 1:700\$000

Curso de Admissão e Primario ... 1:500\$000

Inicio das aulas no dia 2 de Março

Para mais informações peçam ESTATUTOS

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

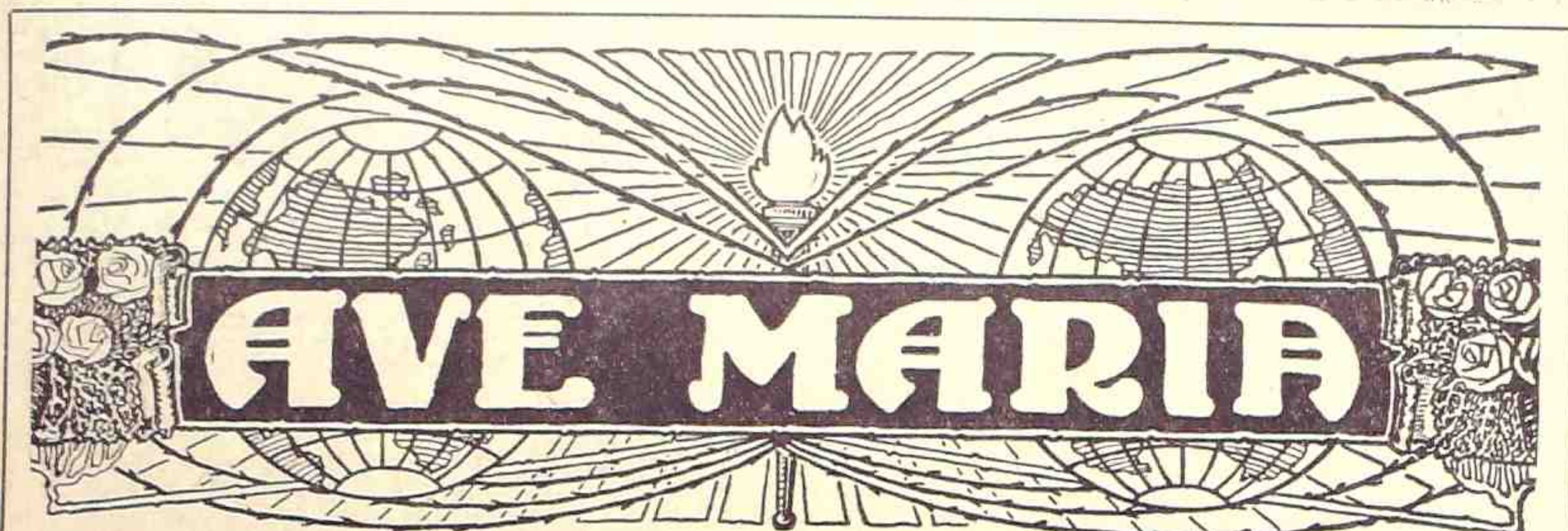
Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-
rael, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
Messias, Andreucci, Hypollito Fitzpaldi Macedo,
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

CURSO PRIMARIO

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

A FAMÍLIA CHRISTÃ



problema da familia foi sempre e será sempre fundamental em todas as sociedades. A' sua volta giraram e hão de girar todos os problemas sociaes, porque todos têm a familia por berço, ou nella se reflectem.

Atacar a familia é atacar a sociedade; resolver, seja o que fôr, contra a familia, é resolver-o a final contra a sociedade.

Esta verdade proclama-a a sã philosophia e confirma-a a larga experiencia da Historia.

E todavia, contra esta verdade se pretende, na hora que passa, edificar toda uma nova ideologia social, quer, por assentar no absurdo e estar condemnada a desaparecer, não deixa no entanto de ser nociva e destruidora.

Toda a ideologia communista inscreve de facto no seu programma o desaparecimento da sociedade domestica, daquillo que nella ha de essencial; dos vinculos sagrados entre o homem e a mulher, entre pais e filhos, destruindo e negando "a fé conjugal, o bem da prole, e a dignidade de sacramento", os tres bens essenciaes da familia, na phrase de Santo Agostinho, admiravelmente commentada pela recentissima encyclica do Santo Padre Pio XI. Vem esta collocar diante dos fieis do mundo inteiro a doutrina salvadora da familia christã, por muitos ignorada ou desprezada e por tantos combatida e renegada.

Como temos tido occasião de fazer notar, as lutas do nosso tempo sahiram já do campo limitado das formas politicas que o Estado de-

ve revestir. A luta hoje é mais funda; já não é apenas a forma do Estado, mas a existencia da propria sociedade, das suas instituições fundamentaes, que é discutida e atacada.

E, como entre todas as instituições, a que socialmente mais conta é a familia, contra esta se assestam todas as baterias da desordem.

Pela voz maternal da Igreja acaba de ser dado o grito de alarme contra a nefasta campanha. Depois do codigo da educação, vem agora, como complemento, o codigo da familia christã.

Importa recordar os principios fundamentaes em que a familia assenta, e que se encontram abastardados ou dados ao desprezo por muitos dos proprios que se confessam catholicos.

E depois de os recordar é preciso viver-os, restaurando a sua pratica integral nas familias ainda christãs, e fazendo com que as novas familias sejam por ellas informadas e fortalecidas. Tal é o primeiro aspecto da luta, o aspecto propriamente defensivo, que visa a reforçar a vitalidade das familias christãs. Este aspecto, porém, só por si não basta nesta hora.

A furia dos ataques contra a familia christã impõe um contra-ataque a todos os seus inimigos; e, como não ha ataque efficaz sem organização, esta torna-se indispensavel.

Praza a Deus que a admiravel encyclica de Pio XI se torne o ponto de partida de uma solida organização **pro familia**, bem orientada em todos os sectores. Della estamos bem carecidos.

A VOZ DO PAPA

A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII"

(SOBRE O

CASAMENTO)

CARTA ENCYCLICA — Aos veneráveis irmãos, os patriarchas, primases, arcebispos, bispos e outros ordinarios em paz e communhão com a Sêde Apostolica: sobre o casamento christão, considerado sob o ponto de vista da condição presente da familia e da sociedade, dos erros e dos vicios que hoje em dia se verificam sobre esse assumpto.

*

PIO XI, PAPA

Veneráveis irmãos,

Saudação e benção apostolica: Quão grande é a dignidade da casta união conjugal se pode, principalmente reconhecer pela circumstancia, veneráveis irmãos, que o Christo Nosso Senhor, Filho do Pae Eterno, tendo tomado a carne do homem decahido, não se contentou de incluir de modo particular o casamento — principio e fundamento da sociedade domestica e mesmo de toda a sociedade humana — com o desígnio de amor que lhe fez emprender a universal restauração do genero humano: depois de o ter reconduzido á pureza primitiva de sua divina instituição, o elevou á dignidade de um verdadeiro e "grande sacramento da nova lei (I Ephes, v. 32), e por conseguinte elle confiou a respectiva disciplina e toda a sollicitude á igreja sua esposa.

Para que, entretanto, esta renovação do casamento produza em todas as nações do mundo e nas de todos os tempos, seus frutos desejados é preciso primeiro que as intelligencias humanas sejam esclarecidas sobre a verdadeira doutrina de Christo a respeito do casamento; é necessario em seguida que os esposos christãos, fortificados em suas fraquezas pelos soccorros internos da graça divina, façam concordar seu modo de pensar e de agir com esta mui pura lei de Christo por meio da qual elles garantirão para si mesmos e suas familias a felicidade e a paz.

Quando porém desta Sêde Apostolica como de um observatorio,

nossos olhares paternos percorrem o universo inteiro, nós constatamos em meio da maioria dos homens, juntamente com o esquecimento desta restauração divina a ignorancia total de uma tão alta santidade do casamento. Tanto como nós tambem vós, veneráveis irmãos, vós o verificaes e o lamentaes como nós.

Desconhece-se esta santidade, ou nega-se imprudentemente. Ou então ainda, apoiando-se sobre principios falsos de uma moralidade nova e absolutamente perversa calca-se aos pés esta santidade. Estes erros extremamente perniciosos e estes costumes depravados começaram a se espalhar tambem entre os fieis, e a pouco e pouco, de dia em dia, tendem a penetrar profundamente em meio delles: por isso, em virtude de nosso officio de vigario de Christo sobre a terra, de nosso episcopado supremo e de nosso magisterio, nós julgamos que nos competia levantar das pastagens envenenadas as ovelhas que nos foram confiadas e, quanto em nós estiver, prevenil-as contra elles.

DIVISÃO DA ENCYCLICA

Nós portanto decidimos em vos falar, veneráveis irmãos, e, por vosso intermedio falar á toda igreja de Christo e mesmo a todo o genero humano, da natureza do casamento christão, de sua dignidade, das vantagens e dos beneficios que resultam para a familia e para a propria sociedade humana, dos graves erros contrarios a esta parte da doutrina evangelica; dos vicios contrarios á vida conjugal, emfim dos principaes remedios aos quaes é necessario recorrer. Neste programma seguiremos os passos de Leão XIII nosso predecessor de feliz memoria do qual fazemos nossa e confirmamos pela presente Encyclica, a Encyclica "Arcanum Divinae Sapientiae", 10 Fev. 1880, sobre o casamento christão, publicada por elle ha 50 annos:

Se nós nos referimos de preferencia ao ponto de vista das condições e das necessidades particulares de nossa época, nós declaramos entretanto que longe de ter

cahido em desuso, o ensino de Leão XIII está em pleno vigor.

DOUTRINA CATHOLICA SOBRE O SACRAMENTO DO MATRIMONIO

E como ponto de partida nessa Encyclica que é toda consagrada a provar a divina instituição do casamento, sua dignidade de sacramento, e sua imperturbavel perpetuidade, lembremos primeiramente este fundamento que deve permanecer intacto e inviolavel: o casamento não foi instituido nem restaurado pelos homens mas por Deus; não foi pelos homens mas pelo autor mesmo da natureza e pelo restaurador da natureza, o Christo Nosso Senhor, que o casamento foi regido pelas suas leis, confirmado e elevado; conseguintemente, estas leis não podem depender de qualquer maneira das vontades humanas nem de qualquer convenção contraria feita pelos proprios esposos.

Assim a doutrina das santas letras. (Gen. I. 27-28; Matth. XIX, 3 e seg. Ephes V, 23 e seg.), assim a tradição constante da Igreja universal, assim a definição solenne do Concilio de Trento que, usando dos proprios termos das Santas Escripturas, ensina e confirma que a perpetua indissolubilidade do casamento, sua unidade e immutabilidade provem de Deus seu autor. (Con. Trid., sess. XXIV).

Embora o casamento em virtude de sua propria natureza seja de instituição divina, a vontade humana nelle concorre com a sua parte que é muito nobre, pois cada casamento particular emquanto constitue a união conjugal entre um homem e uma determinada mulher não tem outra origem que o livre consentimento de cada um dos dois esposos; este acto livre de vontade, pelo qual cada uma das duas partes entrega e recebe seu proprio direito conjugal (Cf. Cod. Jur. Can. c. 1081, paragrapho 2), é tão necessario para realisar um casamento verdadeiro que "nenhum poder humano pôde supprir" (Cod. Jur. Can. c. 1081, paragrapho 1).

(Continúa)

Semana



Liturgica

I DOMINGO DA QUARESMA

NO SCENARIO DA TENTAÇÃO

Decorrido o tempo marcado pela sabedoria infinita de Deus, deixa o lago feericamente azul de Tiberiades. Atravessa o Jordão a deslizar-se por pedras e calhaus, correndo celere até abysmar-se no Mar Morto. Envereda Jesus por esse Mar, cujas águas lucilam ao lado de vasta planície. Em torno daquella varzea campea a desolação: é a região deserta da Judea. Terra safara, campos resequecidos pelos ardores abafantes do sol, cardos esfarelado-se calcinados. Solidão apavorante, sem vida nem vegetação, sem sombra nem arvoredos, ilhada do ruído da pas-sarada, contumaz e improductiva é a região escolhida por Jesus para a lucta.

Ao lado daquella extensa fita de terra erma e abandonada surge altaneiro, talhado a pique, o monte da tentação.

A um canto as montanhas de Moab, a terra dos guerreiros invictos e filhos destemidos. Para outra banda o Mar Morto, de aguas pestilentas. Mais além bandos alacres de villas e cidades dependuradas nas encostas dos outeiros, ao sopé das montanhas ou entre os recantos dos valles.

Em baixo, a gruta do propheta Elias e um pouco mais acima, o esconderijo de Jesus.

Nesse recondito e escuso logar permanece o Salvador. O demonio, aprompta as armas do combate.

Penhas e fragedos, desfiladeiros alpestres, como trincheiras cyclopicas é o que rodeia a Jesus.

Jesus, porém, contenta-se de responder á tentação, dizendo: não vive apenas de pão o homem.

VOLTANDO Á CARGA

O contendor havia de ficar es-corraçado pela resposta dada certeira-mente por Jesus, bastante a causar arrepios ao coração. Mas sem teimosia nada podia lucrar; em vista disso é que torna á investida.

A' vista do Senhor do céu e da terra offerencia-se o theatro das magnificencias do orgulho israelita. Surgiam palacios e synagogas, templos e fortalezas reverberan-

do aos raios intensos do sol, almeias e minarettes, a pompa palestinese, o marmore e o ouro, a pedraria e as madeiras valiosas carregadas em triumpho ás portas do maior templo da antiguidade. Natureza e arte juntaram-se naquelle momento para deslumbrar a vista encantada do observador.

Dá o assalto e diz a Jesus: Si fores Filho de Deus joga-te destas cumiadas e as mãos dos anjos te receberão em palmas".

Jesus responde com laconismo desconcertante: não tentarás ao Senhor, teu Deus.

PERTINACIA DIABOLICA

Comquanto vencido segunda vez, o tentador renova o ataque esperançado de abater o Mestre divino. Desta feita leva-o ao cimo de um monte. Talvez por arte magica o demonio fizesse reunir em redor daquellas sobrancerias reinos da terra, reis e conquistadores, territorios e cidades vencidas, riquezas accumuladas, carros de triumpho, espadas reluzentes, imperios asiaticos e a legiões romanas. Assim pode imaginar-se pelas palavras de S. Lucas que chama "visão momentanea" o espectáculo que ferira a vista de Jesus.

O odio demoniaco resfolegava no reconcavo do peito.

Todos esses reinos, disse a Jesus, te pertencerão se de joelhos me adorares. Jesus pela sua vez, exacerbado e energico, responde com magestade dominadora: some da minha vista, Satanaz, porque escripto está: adorarás ao Senhor e só a Elle servirás.

Cessara a lucta. O inimigo occultara-se no horizonte illuminando o céu levemente arroxeados com os ultimos resplendores. Era o crepusculo, que prenunciava o crepusculo eterno do imperio satânico.

EVOCANDO RECORDAÇÕES

A recordação destas tentações não é para desanimar. Nem menos, á vista da vida do christão, hão de servir esses combates de Jesus para dedilhar o alaude das elegias, carpir magoas e satirisar

com inutil dialectica a condição presente da nossa alma.

Sem descair no desespero nem ulular queixas amarguradas, conheçamos porém a natureza do tentador, a tactica, o poder.

A natureza demoniaca. Pertence o demonio ás legiões angelicas creadas por Deus para a glorificação e serviço da divindade. Posto que precipitado nos abysmos infernaes, não perdeu a intelligencia e perspicacia com que Deus o creara.

Em Lucifer e nos outros aziagos companheiros, diz S. Paulo, tudo é força, actividade, desdobra-mento de energias, pertinacia, obstinação. São afinal espiritos, sem as peias do corpo a sustar-lhes o vigor espiritual.

Tactica. — Do conhecimento servem-se para a formação dos planos combativos. Accommodam-se ás ideas, ambições, instinctos e caprichos individuaes. Nem para todos ordenam o mesmo plano de ataque. Envolvem no mysterio os mais perversos intuitos. Sabem desconcertar as melhores esperanças. Doiram palacios encantados, atapetam de flores os maiores precipicios, magnificam e opulentam os crimes mais horrosos, promettem fontes caudales de ouro vertido, com estremo cuidado deslaçam fibra a fibra os sentimentos puros, desbota o painel do rubor e da dignidade, e quando tudo está preparado, abysmam as almas no desespero.

Poder. — Nem ha motivos para sustos e pavores. O poder do demonio umas vezes é maravilhoso, outras debil. S. Pedro nos diz que o demonio rugue como leão no nosso lado. Sabemos porém que esse poder é somente presumido e farfante. Está encadeado ao poder e á vontade de Deus; jamais passará as raias marcadas pela sabedoria infinita. Por outra parte não nos havemos de entalar com esse poderio, pois é a maior miseria figurar á testa dos inimigos de Deus (S. Agostinho). Misero e desprezível poder, finalmente, o poder do demonio que se vingue nos homens, por impossibilidade de vingar-se em Deus.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Do Jardim Mariano

PETALAS ESPARSAS



RAINHA DA EUCHARISTIA. — Maria fez a Encarnação pelo seu **Fiat**. Ella pode fazer que o Verbo se encarne em nós, pela infusão da graça divina. A honra da Maternidade, diz um orador sacro, é fundada sobre nós; suas altas funções, a serem desempenhadas por Maria, cederão, por tanto, em nosso favor.

Essa maternidade divina, exerce-a Nossa Senhora, de preferencia, no sacramento do amor...

Na Santa Communhão, o fiel não pode esquecer que vem do Coração de Maria o sangue que correu na Cruz.

Vem do Coração de Maria, o sangue de nossos calices.

Vem do Coração de Maria, o sangue redemptor que emana do Coração deifico de Jesus.

E assim, a vida das almas, liga-se intimamente, profundamente, á Maria Virgem e de modo particular, ao seu purissimo Coração. — (**Mariophilo**).

O INSTITUTO DA VISITAÇÃO, OBRA DO CORAÇÃO DE JESUS E DE MARIA.

— ... Pensei esta noite que nossa casa da Visitação é, graças a Deus, bastante nobre para ter seu escudo de armas, seu brasão e seu grito de guerra.

Eu pensei que nos cumpre tomar por escudo um coração atravessado por duas settas, circundado por uma coroa de espinhos e encimado pela cruz, sobre o qual, devem ir gravados os nomes de Jesus e de Maria...

... "Dir-vos-ei, na primeira oportunidade, mil e mil cousinhas que accudiram a meu pensamento, respeito de nosso escudo de armas: **pois é bem verdade que nossa Congregação é obra do Coração de Jesus e de Maria**". — (**Do Epistolario de São Francisco de Sales** — Carta de 11 de Junho de 1611, a Santa Francisca Chantal).

A DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA NA UNIVERSIDADE DA SORBONA.

— Em meados do seculo 17, a Universidade da Sorbona (fundada por Roberto Sorbon, capellão e confessor de São Luiz, 1201 x 1274) approvou pelos seus sete Doutores a devoção ao I. Coração de Maria. Copiamos as suas palavras:

"Todos os verdadeiros filhos da SSma. Virgem devem ter como certo, que o seu Coração, I.º) Nunca foi manchado com o labéu do peccado; II.º) Foi sempre cheio da divina graça e animado, possuido e dirigido pelo Espirito Santo; III.º) Nem um momento lhe passou sem amar a Deus; IV.º) Viveu cheio de caridade, de zelo e vigilancia pela nossa salvação". — (**Universidade da Sorbona**).

CORAÇÃO DE MÃE. — "Maria Santissima tem para cónosco um coração de Mãe, um coração no qual seu Filho entornou toda a sua bondade, sua misericordia, seu Amor e em certo modo, até seu proprio Coração". — (**Sto. Affonso de Ligorio**).

EVANGELHO VIVO. — "O Coração de Minha Mãe foi diligetissimo em conservar com fidelidade tudo quanto fiz e disse em minha infancia e minha juventude".

"Maria guardava todas essas cousas, conferindo-as no seu Coração". — (**Jesus Christo á Santa Mathilde e Evang. de S. Luc. c. II. v. 52.**).

CONSAGRAÇÃO AO SANTISSIMO E IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, de Sta. Gertrudes e de Sta. Margarida Maria Alcoque. — "Oh Santissimo Coração de Maria! Confesso que nada tenho a offerecer-vos que seja digno de Vós.

Que vos darei pois, em agradecimento de tantos beneficios que incessantemente derramaes sobre mim e de tantas graças e favores que diariamente me alcançaes do Coração de Jesus?

Que vos offerecerei em reparação e satisfação de minha ingratição e de minha tibieza em vos amar e imitar? Oh minha Mãe Santissima, eu quizera retribuir-vos amor por amor! Eu quizera fazer-vos um dom digno de Vós! O unico bem que me pertence é o thesouro divino que Vós me destes, no Sagrado Coração de Jesus, vosso Divino Filho. E' a offerta que vos faço! é o presente que vos dou! Sendo dum preço infinito, não posso dar-vos cousa melhor, e Vós nada inferior mereceis; recebendo esse dom que vos agrada, tambem accetae meu coração que vos consagro". — (**Santa Gertrudes e Santa Margarida Maria**).

P. Valentim Armas, C. M. F.

☀ *Meu cantinho* ☀

Uma comedia em 2 actos

I ACTO

(Entre noivos)

Elle: — Oh! meu amor, anjo de meus sonhos, minha creatura ideal, estrella fulgurante de minha vida, eu te amo, te adoro, meu coração aqui se acha a teus pés, ferido pela setta do amor, escravo da tua belleza...

Ella: — Oh! meu queridinho, és tudo para mim na vida. Não comprehendo a vida sem teu amor. Hei de ser tua eternamente!!!

Trocam-se flores, mimos. Visitas. Passeios, caricias... A vida é um paraíso. Ella é tudo para elle, não tem defeitos, e si os tem são virtudes.

Diz Molière no seu "Misanthrope" que todos os defeitos não se contam na mulher amada, ou então recebem nomes differentes e favoraveis:

Ils comptent les defauts pour les [perfections]
Et savent y donner de favorables [noms.

Com muita satyra Molière ridiculariza estes pobres noivos cégos e tolos.

Si é pallida, a menina é branco jasmim.

La Pale est au jasmim, em blan- [cheur comparable.

A pobrezinha anemica, rachitica, amarella ou branca como cêra é o jasmim... a pallida estrella dos meus sonhos...

Ora... senhores noivos, sejam mais positivos... Deixemos de jasmim e de estrella pallida... Biotonico Fontoura e Emulsão de Scott...

Depois... saude e casamento. A magricella, esquelectica, caixa de ossos, caveira ambulante... é esbelta, tem o talhe liberto e altivo:

La Maigre a de la taille et de la [liberté.

A gorducha, disforme, colchão amarrado, pipa, é a mulher de porte majestoso...

La Grosse est, dans son port, plei- [ne de majesté.

A descuidada, relaxada, sem

prestimo, é a belleza despretenciosa, negligé, sem pretensões.

La Malpropre sur soi, de peu d'at- [traits chargées,
Est nise son le nom de beauté, [negligé.

A gigante, pernalta, avestruz é uma deusa...

La Geante parait une déene aux [yeux.

A orgulhosa, verdadeira Furia, cobra cascavel, caprichosa, teimosa, tem o coração de rainha, merece um throno, uma corôa:

L'Orgueilleuse a le coeur digne [dunne coronne

A moça tola, cavallo de pau, sem expressão, sem graça, aborrecida, antypathica, silenciosa e boazinha, um anjo de bondade.

La Sotte est toute bonne
La mutte garde unne honnete pu- [deur.

A que falla por todos os cotovellos e juntas, verdadeira gralha, é toda espirituosa, cheia de bom humor.

La trop Parleuse est d'agreable [humeur.

E assim todos os defeitos se transformam em bellas qualidades ao amante apaixonado.

Casam-se. Passam a lua de mel... mais uns mezes...

(Desce o panno).

Vae começar o

II ACTO

Ella: — (Zangada, com escoriações no braço e o rosto como se um gato a arranhasse...) — Não pensava que você fosse o que é... Atrevido! Quanto me arrependo de me ter casado!...

Elle: — Pois é assim como disse: — Não te supporto mais, não és uma mulher, és um trambolho, uma creatura sem prestimo. Não sei cómo te supportei até hoje...

Ella: — Desaforo! Então porque me enganaste com tantas juras, tantas caricias, tantas promessas e illusões?!... Atrevido! Barbaro! Carrasco! etc., etc...

(Consulte-se o Diccionario das Lavadeiras, o dos moleques e beberrões de esquina...)

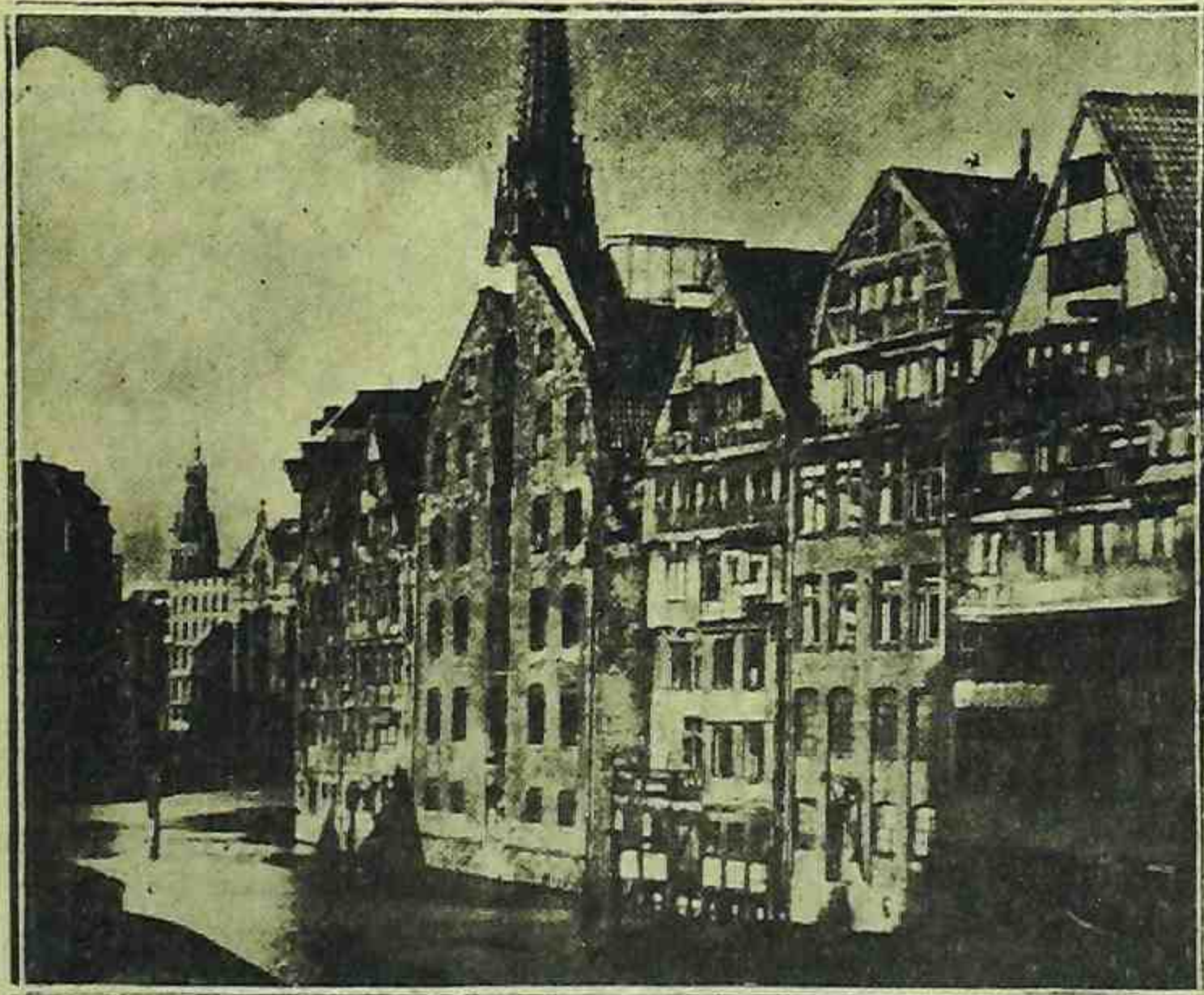
Intervallo.

(Meia hora de descomposturas e palavrões...)

Elle: — Você é minha verdadeira cruz.

Ella: — E você é meu verdadeiro cruzeiro!

(Entram em scena os velhos sogros. A sogra toma o partido da



A L L E M A N H A (Hamburgo) — Canal.

filha e o sogro o do genro. Novo barulho entre os velhos...)

.....
Mais cinco minutos de intervalo para descomposturas...
.....

(Continua a scena:)

Elle: — Eu requero hoje mesmo o divorcio...

Ella: — Eu concordo. Vamos juntos!

(Acabou-se a comedia!)

Desce o panno...

Pe. Ascanio Brandão

SOBRE A MESA

CARTA PASTORAL de D. Daniel Hostin, Bispo de Lages — Sobre a Egreja.

Recebemos, acompanhada de expressiva e captivante dedicatória, a segunda Carta Pastoral do virtuoso e illustrado Prelado de Lages.

Vasados em linguagem clara, nobre e concisa, expõe com mão de mestre, o preclaro Antistite a seus diocesanos, os ensinamentos catholicos acerca dos signaes ou notas da verdadeira Egreja e os deveres principaes para com a mesma.

Não podia ser mais opportuno o assumpto versado por S. Excia. na sua segunda Pastoral, attenta "essa propaganda protestante desenvolvida com tanta actividade, pelos emissarios norte-americanos, auxiliados por infelizes renegados nacionaes, constituindo um perigo imminente á nossa santa fé e á estabilidade politica na America Latina...

... "Uma grande magoa nos amargura o coração, affirma, contristado, S. Excia., é vermos o sectarismo norteamericano assentar furibundo contra nossa mui amada Diocese, as baterias de seus erros perniciosos".

O apostolico e patriota Prelado de Lages fecha com chave de ouro sua importantissima Carta Pastoral com as seguintes palavras, que bem nos lembram os santos pontificados dos Basílios, dos Chrysostomos e dos D. Vital, o bispo martyr brasileiro: "Aos pés da Virgem Santa dos Prazeres, nossa excelsa Padroeira, a quem confiamos nossos recelos e nossas esperanças, renovamos alegres, o juramento de fidelidade, amor e obediencia á Egreja.

Mirre-se nossa dextra, adhirase-nos ás fauces a nossa lingua, si algum dia esquecermos de ti, ó Santa Egreja Catholica..."

Praza a Deus e á Nossa Senhora, Rainha do Brasil e Mãe do sacerdocio catholico, conceder a nossa Patria muitos Prelados como D. Daniel, inflammados de zelo apostolico e modelados pelo Coração de Jesus e de Maria.

CARTA PASTORAL de D. Lafayette Libanio, Bispo de Rio Preto, saudando a seus diocesanos.

Em considerações ponderadas e magistraes, reveladoras de vasta cultura e acrisoladas virtudes, expõe S. Excia. a seus diocesanos de Rio Preto, a grande responsabilidade diante de Deus e da Santa Egreja que assume o Pastor duma vasta e necessitada Diocese como a Riopretana e bem assim, as directrizes da sua acção e solicitude apostolicas, norteadas pelo lemma de suas armas: "oportet me evangelizare".

O seminario e a educação da mocidade constituem para S. excia. objecto de especial predilecção.

Em agradecendo penhorados, a D. Lafayette, o mimo do exemplar com que nos distinguiu, auguramos-lhe farta messe de fructos espirituaes naquella parcella da vinha do Senhor.

VIA SACRA — por Frei Bemvindo Destefani, O. F. M. — Livraria catholica editora, S. Paulo.

Illustrado com os 14 quadros da Via-Crucis e precedido duma bem documentada noticia historica, o livrinho de piedade recommenda-se a todos os devotos da sagrada Paixão que quizerem, ou privadamente ou em publico, fazer o religioso exercicio da Via Sacra.

Consta de 48 paginas e já alcançou a 3.^a edição, o que muito diz a favor do piedoso livrinho.

MODO DE OUVIR A MISSA PELOS AGONIZANTES, por Frei Bemvindo Destefani, O. F. M.

Opusculo de 24 paginas illustradas, unguidas de fervor e piedade que, além de servir para a recitação em particular, na assistencia á santa missa, pode utilizar-se na recitação em commum durante o mesmo santo sacrificio.

Recommenda-se de modo especial aos associados da "Pia União do Transito de São José".

P. V. Armas



LENDO algo sobre um movimento feminista brasileiro, não podemos deixar de reconsiderar o mal que resulta para a sociedade o advento de tão avançadas idéas. Não que sejamos contrarios aos direitos da mulher, mas porque vemos, — e muita gente vê connosco —, que as aspirações do feminismo visam apenas, n'uma lamentavel inconsciencia, destruir o bem-estar da humanidade.

Senão vejamos: Querem os feministas a igualdade de direitos entre o homem e a mulher. Mas, que direitos? Politicos, commerciaes, etc.

Ora, conceder direitos politicos á mulher, é desvial-a do seu verdadeiro papel no mundo, isto é, o de mãe, esposa, dona de casa; é tirar ao homem de bem o direito de possuir um lar feliz, uma esposa carinhosa e amiga da familia. Reconhecer direitos commerciaes á mulher, é atirar os homens ao quadro dos sem trabalho, porque, como vem acontecendo, os empregados no commercio, na industria, nas repartições, nas escolas, etc., são substituidos pelas mulheres.

Considere-se que n'um estabelecimento onde trabalham vinte mulheres, dez fazem-n'o para suprir a falta do pae, do irmão, ou porque não têm familia, o que está certo; outras dez, porque apreciam a vida agitada do commercio e das ruas aos affazeres calmos do lar, ou, ainda, porque a familia ganha pouco e ellas precisam trabalhar para comprar os apetrechos da moda. Pois, enquanto esse estabelecimento mantem vinte mulheres, — não por feminismo, mas por economia, porque paga-lhes menos que aos homens —, ha por ahí, no minimo, numero igual de chefes de familia desempregados.

Hoje, quasi todos preferem pa-

ra seus estabelecimentos, mulheres guarda-livros, contadores, caixas, vendedores, etc. Ha até quem prefira mulheres para correr as praças como corretores-viajantes!

Por isso, os homens sensatos andam contrariados com o tal feminismo. Inda ha pouco, n'um bonde repleto de passageiros, nos bancos e nos estribos, dizia um rapaz sisudo a uma menina que buscava logar: "— Viaje no estribo como os homens. Então as mulheres são iguaes a nós, só para ficar com os empregos? Dependure-se ahi como eu".

Reparem bem as feministas.

Silva Barros

Rabiscos...

AQUELLA hora silenciosa da tarde, repleta de melancolia e doçura, dourada pelos ultimos raios do sol que agonizava no horizonte, minh'alma ao doce aconchego do sacrario, envolta no perfume que emanava das violetas unicas companheiras do Prisioneiro do amor, deslisava na estrada serena da meditação onde nada nos fatiga a jornada e onde só haurimos forças para combater as insidias do demonio. Meditava... naquella solidão tristonha em que se envolvia o divino Jesus tão bondoso, tão meigo e tão abandonado pelos que tanto lhe deviam... e ante meus olhos nublados de lagrimas bem ardentes, erguia-se na singelesa do seu todo, aquella capellinha perfumada onde, entre lyrios alvissimos, a todo o momento Jesus recebia a visita de uma alma pura, como tão puros eram os lyrios do seu altar, que vinha num momento de folga aos seus affazeres, render uma homenagem, confiar um pequenino dissabor, pedir uma simples graça ao seu sempre piedoso e divino coração. E Jesus sorria muitas vezes ao ver a ingenuidade daquellas pequeninas que nas suas supplicas nada mais manifestavam do que o desejo do perdão ás suas creancices.

Lá Jesus não se achava completamente abandonado! Quantas vezes naquelle lugarzinho predilecto, eu vertia dentro do meu coração, lagrimas bem doces na sua tristeza immensa, ao ver a minha insignificancia perante as almas tão fortes e que tanto bem

praticavam. Eram lagrimas suaves com as quaes eu offerencia ao Divino Mestre o pouco que na minha pequenez eu podia fazer.

Lá Jesus não estava só!

Aqui, no emtanto, cercam-n'as magnificencias de um templo, flores esplendidas desabrocham nos vasos de prata, tapetes carissimos cobrem os degraus do altar, e duas ou tres almas, fazem-lhe companhia na solidão da tarde. Porque? Porque lá fóra, no borborinho da cidade, para as almas ainda cegas á luz divina, os ultimos raios do sól agonizante, têm mais brilho, são mais suaves e douram com mais intensidade os prazeres que em toda a parte se descortinam.

Pobre Jesus! Si a minh'alma fosse ainda tão pura como aquella, que outr'ora, entre o perfume dos lyrios e das rosas, lhe fazia as suas supplicas e lhe confiava toda a sua maldade de creança, eu iria bem pertinho do seu sacrario, dizer-lhe que apesar de todo o mal em que me envolvi, ainda eu lhe amo, ainda eu lhe adoro, desejando na loucura da minha dor, volver áquella phase ditosa de outr'ora em que o meu despertar era um sorriso de amor para o seu coração, e o meu adormecer era pleno de gratidão pelos beneficios que do céu recebia...

Mas, sou tão culpada, a minh'alma está tão bafejada pelos males da terra, que eu não ousou transpor os degraus que me separam do seu tabernaculo.

E daqui, dessa distancia solitaria, eu lhe supplico muito amor e muita piedade para quem um dia, sonhou com as delicias que envolvem as almas que tão fielmente lhe servem.

Myriam



ANECDOTAS

Luizinho: — Quando eu fôr casado, hei de ser o senhor de minha casa.

O pae, suspirando: — Ah! Luizinho, isso mesmo pensava tambem eu, quando estava na tua idade...

*

Um beberão abandonára, de repente, toda a bebida:

— Quem te curou desse maldito vicio? — pergunta-lhe um amigo.

— Minha sogra.

— Como assim?

— Pois imagina, quando eu estava bebado via duas sogras em vez de uma! Ai! duas sogras!...

"Béca Santa Therezinha"



POUSO ALEGRE

Legionaria Odette do Valle, filha de João do Valle Filho e Olga Meloni do Valle



SÃO PAULO

Legionaria Vera de Arruda Camargo, filha de Hernani de Camargo e Anesia Arruda

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca Santa Therezinha"

Tietê — Recolhido entre as crianças	51\$000
Santos — D. Dinorah Rezende	10\$000
Bagé — Um anonymo	5\$000
Ribeirão Preto (Morro do Cipó) — Sr. Fiori Thomazo	5\$000

(Continúa)

PAGINA AMENA

Um homemzinho... de treze annos...

I

EU NÃO VOU À MISSA!

— Totó, arruma-te ligeiro, filho meu, que já está o sino annunciando a missa.

— Eu não vou á missa!

— Como não, filho de minh'alma! E' um dever...

— Que dever!... Isso são cousas de mulheres...

— Olha que quem não vae á missa não pode ser bom!

— Não pode ser bom? Pois papae é demasiado bom e não vae á missa...

Dona Laura morde os labios. Negar que seu marido seja bom, seria imprudencia. Insistir com o argumento de que quem não vae á missa não pode ser bom era a derrota.

— Bom, bom, diz, depois de algumas vacillações, vamos á missa e acabou-se...

— Digo que não vou á missa!... grita, sapateando, o pequeno,

— Não me desobedeças, meu Totó, acompanha tua mãe á missa...

— Que te acompanhe a mana. Eu vou brincar com os gatos, enquanto papae se levanta.

E a boa Dona Laura sae, muito despreoccupada, murmurando:

— Estes guryes de hoje... Mas, emfim, a ninguem se deve violentar...

II

UM TRIUMPHO MAIS!

São duas horas da tarde. Almoçou-se e cavaqueou-se como sobremesa.

— Papae, dá-me dinheiro para o cinema.

— Não, grita Dona Laura, não lhe dês; hoje não quíz ir á missa.

— Não tinha vontade, contesta o indolente pae; deixa que siga ás suas inclinações; esta é a melhor educação. Um autor de Senegambia, ou não me recordo donde assegura que não se deve preparar a natureza e sim acompanhá-la...

— Deixa-te de philosophias, responde desconcertada a mãe; a verdade é que o menino que não vae á missa não merece ir ao

cinema. (Totó olha de soslaio o pae, temendo que elle se deixe convencer pela razão da senhora).

— Aqui mando eu! diz secca e friamente o pae. E tirando do bolso umas moedas atira-as sobre a mesa, perto de Totó. Este apressa-se em recolhê-las, notando que com menos da metade tem para a entrada. Fica olhando descaramente sua mãe, como a dizer: — Engole! Não querias!... Para que vejas como papae é bom... e elle não vae á missa...

III

OS PRIMEIROS FRUCTOS...

Dona Laura está intranquilla. Esteve na igreja e raciocinou sobre os factos.

Ella devia — diz sua consciencia — ter obrigado o gury e depois impedir, com animo forte, que lhe dessem dinheiro para gastar inutilmente. Mas, como lutar com essas duas féras? E' demasiado tarde para fazer valer os seus direitos!... Ah! si tivesse começado em tempo, como lhe aconselhára uma amiga!... O que passa desapercibido á boa senhora são estas duas cousas: a escassez de seu talento e a debilidade de sua vontade. E' hora de jantar.

— Que venha Totó jantar; são sete horas.

— Não voltou ainda o menino, murmura uma das criadas.

— Como, desde ás trez que está fora de casa?!...

— Sim, senhora; a Maria e eu fomos á mesma sessão e sahimos ás cinco; elle tomou o caminho do velho parque. Dona Laura espera. Batem sete e meia... oito... Decide-se a jantar só... Porém, quanto, perto das nove e meia, levanta-se da mesa e lhe dizem que Totó não chegou, fica inquieta e angustiada. Que divirta-se até ás oito com seus amigos, não faz mal; assim, porém, não pode ser.

— Si lhe aconteceu alguma cousa... Si anda em maus caminhos... Impossivel!... Um menino de treze annos (feitos já a dois e meio, mas, a ella convem illudir-se que o seu filho mais velho não passa dos treze annos).

A' dez e meia sóa a campainha. — E' elle, diz, e sae em alvoroço e grande agitação para abrir-lhe a porta pessoalmente. Mas, não é elle, é o marido!

— Ah! não é elle! exclama entre assombrada e descontente ao ver Alberto áquellas horas.

— Não é quem? A quem esperavas?

— A ninguém, respondeu, tentando encobrir a ausencia do menino.

— Tens que me dizer, rosnou o marido, ou então me fazes pensar uma barbaridade!

— Pois bem, fica sabendo, e a culpa é tua, que Totó não voltou desde ás trez, quando foi ao cinema!

— E' possível?!... replica o marido, sahindo, desta vez da sua indolencia.

— Certo e muito certo, respondeu ella, já meio choramingando.

— E porque hei de ter eu a culpa?

— Porque lhe ensinaste a viver como bem lhe parece; porque o contemplaste...

— Devagar, devagar, minha senhora, que nisso de contemplar e mimar tu não tens direito de criticar a ninguem... Emfim deixemos de palavras inúteis. Averiguaste aonde está o menino?...

— A quem ia eu perguntar?

— Ves? Quando digo que és um cumulo de inutilidades... Pois não sabes que amidades possui elle?

— E' inseparavel de Francisco Pereira.

— Então, ao telephone...

— Trrr... Alô... Está, por acaso, ahí o Totó?

— Não sr.; aqui estão todos meio loucos tambem, por causa do Francisco que ainda não voltou do cinema.

IV

O MENINO ENCONTRADO, MAS, NAO NO TEMPLO...

Durante oito dias a Policia buscou, averiguou, investigou... inutilmente. No nono dia appareceu num diario duma cidade vizinha o seguinte suelto:

"Na aldeia de Flores, appareceram dois jovens ladrões, que mesmo cobertos de andrajos, ve-se que são de boa familia. Foram levados ao carcere por diversas trapaças e roubalheiras. Não quizeram dizer seus nomes, porém, numa acareação, um chamou ao outro pelo appellido de Totó".

Ler isso, tomar um auto e voar até Flores, foi cousa de um minuto. Alberto apresenta "pistolões", presta consideravel fiança e antes de vinte e quatro horas entrava em casa com o menino

NOTAS & NOTICIAS

em petição de miséria: esfaimado, sujo, irreconhecível!

— Porque fugiste, filho meu? perguntou ao entrar no automóvel.

— Porque no cinema, vi um aventureiro, muito agil e audacioso, que detective algum podia com elle e resolvi imitar-lhe convidando também Francisco.

— E já aprendeste, por experiencia propria, o que é essa vida?..

— Sim, papae. E' deliciosa. Estou desejando tornar a fugir...

Com effeito, por maior que fosse o cuidado dos paes, e melhores os conselhos que lhe dessem, como não se animavam a reprimir severamente os seus maus instinctos, quando menos esperavam Totó escapou novamente. E desta vez levou dinheiro. Tudo quanto havia em casa: mais de 10 contos de réis!... Trez meses depois appareceu na penitenciaria, complicado no assassinato de uma viuva rica, em companhia de uns ladrões e desordeiros contumazes!

EPILOGO

Ao saberem disso, seus paes começaram a abrir os olhos. E hoje dizem a seus visonhos, e a todos quantos os quizerem ouvir: "Não sejaes tolos"!...

(Traduzido do espanhol)

Curityba, 8-9-30.

Antonio Chalbaud Biscaia

O que mais amo

Eu amo a brisa perfumada
Que passa, ligeira e fugaz,
Por entre a relva matisada...
Teu nome, minha mãe, eu amo
[ainda mais.]

Eu amo a estrella fulgurante,
Do azul do céu na doce paz,
Como uma pedra de brilhante...
Teu olhar, minha mãe, eu amo
[ainda mais.]

Eu amo o balir da ovelhinha
E, pelas horas matinaes,
Amo o chilrear da avesinha...
Tua voz, minha mãe, eu amo
[ainda mais.]

Eu amo tanto a primavera!
E', então, que tudo se refaz
E de alegria se apodera...
Teu riso, minha mãe, eu amo
[ainda mais.]

Mons. JOSÉ LANDIM

BRASIL

NA sala de despachos do Ministerio da Educação, houve demorada conferencia entre o sr. Francisco Campos, titular da pasta, e os professores incumbidos de estudar as bases da reforma do ensino.

Foram ventilados diferentes assumptos, predominando o referente á "organização universitaria".

Tratou-se de suggestões que simplifiquem e imprimam cunho eminentemente pratico ao ensino actual do Brasil, modernizando, o mais possivel, os processos até agora adoptados pelos estabelecimentos secundarios e superiores.

Consta que o projecto que o sr. Francisco Campos está organisando a respeito da reforma do Ensino é de largas dimensões.

O plano do ministro da Educação implica a necessidade de se obterem novos recursos para que seja executado com exito, e s. exa. pensa encontral-os, ao que se diz, em novas tributações sobre as bebidas alcoolicas. — Optima idela! Cumpre, allás, salientar que Bacho sempre primou em ser generoso.

— A Sociedade Brasileira de Bellas Artes, em sua ultima assembléa, prestou homenagem á memoria do pintor Navarro da Costa, recentemente fallecido na Italia.

Nessa reunião ficou deliberado que a Sociedade enviará ao interventor do Districto um memorial, pedindo a abolição da cobrança da taxa diaria sobre as exposições de arte, estabelecida recentemente, taxa que vem ainda mais concorrer para a falta de estímulo aos nossos artistas.

— Em nome do chefe do governo provisório, o capitão tenente Vieira Machado apresentou cumprimentos a monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, por motivo da passagem do primeiro anniversario do Tratado de La-trão.

— O sr. Dulphe Pinheiro Machado, director do Departamento Nacional de Povoamento, visitou na Pavuna ás terras que a Empresa São Paulo-Rio offereceu gratuitamente ao Ministerio do Trabalho, para localisação dos desempregados.

Essas terras constituem 100 lotes de 2.000 metros quadrados ca-

da um. Aquelle departamento está examinando a questão pertinente ao abastecimento de agua das referidas terras, e submeterá em seguida o resultado dos seus estudos ao Ministerio do Trabalho.

— Esteve dia 12, no Ministerio do Trabalho uma commissão de lavradores de Paciencia.

Essa commissão levou um memorial ao sr. Lindolpho Collor, no qual pedem os lavradores lhes seja assegurado o pagamento de suas bemfeitorias, no caso de terem de abandonar os sitios em que residem e trabalham ha mais de 15 annos, intimados que foram pela Villa Sagres S/A. a desocupar terras de que ella se diz proprietaria.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

A oração pronunciada pelo Papa, ao inaugurar a estação de radio do Vaticano, foi transmittida de aquella capital para todas as estações radiotelegraphicas da Europa, que, para esse fim tinham sido avisadas desde que a onda curta empregada pela estação do Vaticano difficulta a recepção na Europa.

Conforme noticias do dia 12 á noite, esta transmissão foi ouvida em toda a parte, de maneira excellente, sendo perfeitamente ouvida a voz do Papa, embora o seu discurso, pronunciado em latim á moda italiana, só tenha sido entendido por poucas pessoas. Calcula-se, comtudo, que na Europa, 20 ou 30 milhões de pessoas puderam ouvir a peça oratoria do summo pontifice.

— O dia 6 dos vertentes coincidia o nono anniversario da eleição do Papa Pio XI para occupar o throno de S. Pedro. O acontecimento foi assignalado no Estado Papal pelo hasteamento solenne da bandeira da Santa Sé, emquanto a guarda suissa e os gendarmes pontificios vestindo os seus uniformes de gala, apresentavam armas.

Pio XI disse missa na sua capella particular, com a presença de poucas pessoas, inclusive membros da sua familia e alguns prelados da Côte Pontificia. Em seguida á missa, essas pessoas apresentaram as suas homenagens ao summo pontifice.

ITALIA

O "Popolo di Roma" publica uma correspondencia procedente do Rio de Janeiro, em que mostra o excellente effeito causado no Brasil pelo recente cruzeiro aereo, commandado pelo general Balbo, em prol da aproximação entre os dois paizes. Diz o correspondente que cumpre á Italia aproveitar a situação para se incrementar o intercambio entre as duas nações.

— Seguirão para Gibraltar, a bordo do paquete "Conte Biancamano", numerosas pessoas que vão levar as suas saudações ao general Balbo e a seus companheiros do cruzeiro Orbetello-Rio de Janeiro. Entre essas pessoas contam-se o general Graziani, o aviador Lombardi e muitos industriaes, commerciantes, deputados e jornalistas.

— Communicam de Milão, que, em obras que alli se estão realisando na réde de abastecimento de aguas, foi descoberta parte de uma construção romana, em linha curva com a extensão total de 35 metros. Parece tratar-se de ruinas do antigo amphitheatro romano, de que não havia senão vaga recordação nos annaes da cidade.

*

PORTUGAL

Annuncia-se, de fonte fidedigna, que o governo nomeará brevemente uma commissão com o encargo especial de determinar o logar para a construção da projectada cidade universitária.

Sabe-se que essa commissão será presidida pelo dr. Caeiro da Matta.

— Os professores Egas Moniz e Lopo de Carvalho communicaram á Academia de Sciencias a descoberta de um processo para tornar visiveis, pelos Raios X, os vasos pulmonares.

— A commissão incumbida de estabelecer o plano de reforma dos serviços publicos e privados de prophylaxia da tuberculose, deu por terminados os seus tra-

balhos. Foi elaborado um projecto que será por estes dias remettido á apreciação do conselho de ministros.

— A Associação dos Exportadores Portuguezes para o Brasil resolveu estudar a installação permanente de mostruarios de productos portuguezes, no Brasil.

Esta decisão deve ser posta em pratica dentro em breve.

— O ministro da Agricultura declarou destituídos de fundamento os boatos de que o governo tenciona prohibir a importação de madeira estrangeira.

Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

INSTITUTO DE RELIGIOSAS FILHAS DE MARIA IMMACULADA PARA O SERVIÇO DOMESTICO PENSÃO PARA MOÇAS

Al. Glette, 22. — São Paulo
Phone: 5-4609

O fim desta pensão é facilitar ás moças com a possível independencia um aprazível lar longe do bulicio do mundo.

Condições para a admissão

1.^a Para serem admittidas terão que ser apresentadas por pessoa digna que garanta sua honrabilidade.

2.^a Exige-se o exacto cumprimento dos preceitos da nossa Sta. Igreja Catholica.

E para mais facilidade no cumprimento destes deveres poderão assistir na Capella da mesma casa a alguns dos actos da Comunidade, especialmente á Sta. Missa, oração e Sto. Rosario.

3.^a A pensão é de 150\$000 mensaes que serão pagos adiantados.

A'quellas que se retirarem da casa sem motivo que o justifique, não se lhes devolverá a importancia da pensão.

4.^a Tudo que pedirem fóra das refeições, será considerado extraordinario.

5.^a As refeições serão servidas na sala de jantar e as pensionistas que desejarem comer em seus quartos, pagarão 1\$500 por cada refeição.

6.^a Deverão comparecer com pontualidade ás refeições, pois, não ha segunda mesa.

7.^a A's 8 ½, fecha-se a porta da pensão, devendo a esta hora todas as Snras. achar-se em casa.

8.^a Se por motivo de viagem ou outro qualquer, tiverem que deixar a pensão, pagarão 2\$000 por dia, e se passar de 30 dias, pagarão 4\$000.

9.^a Depois das 8 horas não se recebem visitas.

10.^a A boa educação das moças admittidas nesta casa religiosa preserval-as-á de tudo que pudesse ferir o respeito que se devem mutuamente.



MAGNESIA
S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Monte Aprazível — D. Candida Augusta Junqueira, manda celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio, conforme promessa.

Porto Alegre — D. Mimosa Aguiar agradece os favores recebidos e manda rezar duas missas ao Imm. Coração de Maria e pela prompta beatificação do V. P. Antonio Maria Claret, e 2\$000 para a publicação.

S. Carlos — D. Maria G. Scurachio: Penhoradissima, mando rezarem missa a N. S. Aparecida por ver escapo de todos os perigos da revolução meu marido, e 2\$000 para a publicação.

Espirito Santo do Pinhal — D. Benedicta Bueno, attendida pela medalha milagrosa a favor de pessoa de sua amizade, manda rezar missa ás almas bemditas.

Mocóca — D. Risoleta Ferraz Monteiro offerta uma missa pela alma de Frei Bernardino. — D. Orvalina Luchessi assigna a "Ave Maria" em cumprimento de uma promessa. — D. Hortencia Camargo duas missas a Sta. Melania, S. Paulo, Sta. Zita, S. João Berchmans, S. Luiz e almas do purgatorio. — D. Sara Castel Garcia, duas missas por alma de Dario Castel e Maria Augusta Castel. — D. Maria José Figueiredo Nogueira, duas missas á sua intenção. — D. Marietta Pricoli, uma missa pela alma mais proxima de entrar já no céu. — D. Elvira Becher dos Reis, duas missas á N. S. Aparecida e S. Sebastião. — D. Maria Dias Ferraz agradece um favor recebido dos Corações de Jesus e Maria. — D. Carlota Penna Silva, uma missa ao C. de Jesus e Sta. Therezinha, em acção de graças. — A familia Bonora encomenda quatro missas: ao Bom Jesus; á Sta. Luzia; á N. Sra. Aparecida e á Sta. Therezinha, pela felicidade da familia. — D. Ezillia Souza Lima, duas missas: por Luiz Souza Penna e Manoel Pereira Lima. — D. Maria Aparecida Barreto Lima uma missa por alma de Ermelindo Leite Ribeiro. — D. Maria Izabel Camargo duas missas por alma do Dr. Manoel Camargo e Bernardo Camargo.

Curityba — D. Luisa Pan, de idade adiantada, tendo-se ferido num dedo, arruinou este de modo a infundir recelos fundados de

maiores consequencias, nos membros de sua familia; dirigiu-se um filho da mesma á intercessão valiosa do V. P. Antonio Maria Claret seguindo ao mesmo tempo as prescrições do facultativo, e dentro em breve ficou a doente completamente restabelecida.

Abaeté — D. Aurora Valentim: Venho agradecer a N. S. Aparecida o ter sarado de grave molestia.

Collina (Fazenda da Cava) — D. Urbana de Rezende Monteiro de Barros: Reconhecida, tomo uma assignatura e 1\$000 de esmola.



CAMBARÁ (Paraná)
Menino Francisco Mendonça

Ijuhy — D. Maria Izabel M. Gomes: Remetto 5\$000 em agradecimento de favores recebidos dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Itoby — D. Julieta Gozzo: Quatro missas: a Sta. Therezinha, ás almas do purgatorio, a D. Bosco e pela conversão dos peccadores. Mais 1\$000 para publicar. — D. Izaura Sanchez Gozzo: Quatro missas ás almas bemditas, e 1\$000 para esta publicação. O sr. Jullo Gozzo, duas missas a Nossa Senhora Aparecida e 1\$000 pela publicação.

Dourado — D. Maria Sanchez Groba: Um favor ao I. Coração de Maria e a Sta. Therezinha e mando 1\$000 para ser promptamente publicada. — D. Virginia Groba, missa aos Sagrados Corações

e a N. S. do Perpetuo Socorro; e 2\$000 por me ver attendida pela novena dos 24 Gloria Patri a Sta. Therezinha.

Caconde — D. Jocelyna J. Costa: Peço rezarem uma missa a Sto. Antonio, em agradecimento.

Ourinhos — O sr. Carlos Amaral: Cinco missas: uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma á Virgem Mãe de Deus, uma a Sta. Therezinha, uma a S. José, uma a Sto. Antonio.

Rio — D. Dagmar Neves: Attendida pela novena das "Trez Ave Marias", envio 2\$000 para a devida publicação.

Villa Velha — D. Maria dos Anjos de Carvalho Dantas: duas missas por alma do meu filho Agerson Dantas, em 10 e 20 de Dezembro, e 2\$000 para a publicação.

Christina — O sr. Godofredo Pinto da Fonseca Filho: Agradeço um favor obtido por intermedio do Ven. P. Antonio Maria Claret.

Campinas — D. Maria Ramos Calhelha: Duas missas; uma ao Coração de Maria e outra pela prompta beatificação de Soror Gemma Galgani.

Passa Quatro — D. Maria das Dores Mendes: Fui attendida pela novena do "Lembrae-Vos" ao I. Coração de Maria. Reconhecida, remetto 5\$000 para a opportuna publicação.

Orlandia — D. Thereza Parlato: Mando celebrarem oito missas: a Nosso Senhor Jesus Christo, a Sto. Antonio, Santa Luzia, Nossa Senhora do Parto, Nossa Senhora do Desterro, duas aos Sagrados Corações respectivamente.

Avaré — D. Maximina Brisolla Castro: Attendida na pessoa do meu filho José Brisolla Vieira de Castro, venho patentear minha gratidão.

Bello Horizonte — D. Antonia M. Teixeira: Grata pelo restabelecimento de minha irmã, quero rezarem missa ás almas bemditas.

Antonio Dias — D. Augusta Tertuliana: Encomendo a celebração de tres missas em louvor da Sagrada Familia Jesus, Maria, José. Dou 1\$000 para esta publicação.

VIRTUDE

HEROICA

25 — (Continuação)

O P. Luiz consolou-as: Filhas, não chorem. Lembrem-se das palavras de Nosso Senhor no Evangelho:

As avesinhas do céu não semeiam nem colhem, e no entanto meu Pae celestial as sustenta”.

Pois si Deus sustenta as avesinhas, veste com tanta magnificencia os lyrios do campo, como deixará faltar o alimento a seus filhos?

Chegou finalmente o medico chamado para ver Francisco.

Depois de examinar detidamente o doente disse: O enfermo não está em perigo de morte, mas acha-se atacado de uma paralytia parcial incuravel.

Suzanna setio uma dôr horrivel no coração.

Meu pobre pae! dizia ella soluçante.

Acalme-se Suzanna, disse o P. Luiz. Si Deus pôde resuscitar um morto, não poderá curar um doente? Façamos uma união de orações e havemos de conseguir que seu pae recupere a saude.

Suzanna lembrou-se do modo brutal com que Francisco expulsara de casa o bondoso sacerdote.

Este não guardava o menor resentimento.

* * *

D. Manoela estava em grande agitação. Ninguém voltára a lhe dar noticias.

Que estariam fazendo Francisco e Suzanna? pensava ella.

Queria sahir tambem; mas Nina não consentiu: Socegue D. Manoela, lá ha muita gente. Tudo o que se puder fazer, se fará. Não é necessario que a senhora se esponha tambem a adoecer.

— Mas quem sabe si terão acontecido maiores desgraças?

— Não; com certeza apagaram o fogo e não devem tardar.

Nina procurava tranquilizar D. Manoela, porém no seu intimo soffria horrivelmente. O seu coração presagiava tristes acontecimentos. Conhecia o temperamento ardente de Francisco e sabia que aquelle golpe lhe seria funestissimo.

E Suzanna, pobrezinha! Aquelle coração, já saturado de fel e amargura, teria ainda que

soffrer outras desgraças para ella até então desconhecidas, como a pobreza e todo o seu cortejo de dôres.

Nina acostumada a esquecer-se para cuidar dos outros, recalcava no fundo d'alma toda a sua angustia, e procurava consolar a D. Manoela, apparentando a maior serenidade.

O dia começava a clarear. Nuvens côr de rosa barravam o oriente. Uma côr dourada ia substituindo a rosea. Era a aproximação do astro rei, que d'ahi a pouco foi surgindo com toda a sua magestade espalhando pela terra a sua benefica luz.

O terreno apresentava um aspecto desolador. Tudo reduzido a cinzas. Só se via uma parede que não sei como se subtrahio á acção destruidora do fogo. Parecia uma lugubre sentinella, a guardar um campo de mortos. Aqui e acolá destroços ennegrecidos de machinas.

Francisco abriu os olhos. Olhou em torno de si espantado. Começou a reparar as pessoas, os moveis, as paredes e pouco a pouco foi reconstituindo em sua memoria os acontecimentos d'aquella noite.

Os seus olhos demoraram-se no P. Luiz. Veio-lhe á memoria a triste scena passada entre os dois e o seu rosto cobrio-se de confusão. Lagrimas de vergonha, de despeito, de raiva impotente, correram-lhe pelas faces.

O bondoso parochio chegando-se a elle perguntou-lhe com doçura: Sente-se mal, meu filho?

Francisco fechou os olhos, virou o rosto e disse apenas: Levem-me d'aqui.

A graça não havia tocado ainda aquelle coração empedernido.

Francisco quiz mover-se, levantar-se e subtrahir-se a todos aquelles olhares curiosos, mas não pode.

O desespero estampou-se em seu semblante.

Suzanna chegou-se a elle com carinho: Socegue papae, tenha paciencia, havemos de tratá-lo para que fique bom depressa.

Leve-me para minha casa, foi sua unica resposta.

Suzanna, disse o P. Luiz, vae preparar tua mãe; eu vou dar as providencias para levarmos teu pae.

Francisco sentiu-se humilhado ao ver-se beneficiado por aquelle sacerdote que elle tanto maltratara.

Em vez de abrandarem-lhe o coração toda aquella bondade e doçura, mais se exacerbava o seu odio.

Fechou então os olhos para não ver a pessoa alguma e encerrou-se no mais absoluto mutismo.

(Continua)

Lyceu N. S. Auxiliadora

CAMPINAS — (Est. de S. Paulo)

Cursos: PRIMARIO, COMMERCIAL, AGRONOMICO e 1.º ANNO GYMNASIAL

DENTRE os collegios campineiros, se destaca o **LYCEU N. S. AUXILIADORA**, pela sua organização, pela efficiencia do ensino. E' o maior collegio de Campinas.

As installações do Lyceu são as melhores possiveis. Dispõe diariamente de 150 mil litros d'agua potavel de excellente qualidade.

Um corpo docente de primeira ordem garante aos internos desse estabelecimento uma instrucção aprimorada. Os methodos de ensino seguem a directriz traçada pelo Bemaventurado D. Bosco.

Neste anno terá o 1.º anno Gymnasial.

O Lyceu, remodelado pelo Decreto Federal n. 17.329, goza de duas equiparações: a Federal, que corresponde ás mesmas garantias e privilegios da Academia de Commercio do Rio de Janeiro e a Estadual, que lhe dá a equivalencia e prerogativas da Escola "Alvares Penteado" de São Paulo. Entrega os seus diplomas registados no Ministerio de Agri-

cultura do Rio de Janeiro, o que significa reconhecido oficialmente em todo o Brasil.

Os seus laboratorios de physica e chimica, importados directamente da Allemanha, e o museu de historia natural são dos mais completos que se conhecem em Collegios, e servem para o curso Commercial, Gymnasial e Agricola.

A sua famosa escola de tiro — E. I. M. 62 — já entregou a centenas de alumnos cadernetas de reservista e ganhou do Governo Federal um grande premio de aproveitamento, disciplina e boa orientação de sua instrucção militar.

A cosinha, fogão a oleo, e a copa são verdadeiras salas de visitas.

Apesar do excellente passadio e de tão soberba installação, que os senhores paes podem visitar e constatar "de visu", — a pensão é modica: de 600\$000, 750\$000 e 800\$000, semestraes, para os cursos agronomico, preliminar, commercial e gymnasial.



Visitem o Lyceu e peçam os estatutos.

Para informações dirigir-se á Directoria.

Matricula desde 6 de Janeiro; abertura das aulas, 15 de Fevereiro

Endereço: — CAIXA POSTAL, 210

Rua Baroneza Geraldo de Rezende, 330 — Bonds, 3 e 4 — (Alto do Guanabara)

CAMPINAS

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

A nossa Conta de Renda Mensal, que estabelecemos em 1929, inspirados na necessidade que muitas pessoas tem de possuir um rendimento mensal certo, constitue a maior conquista do moderno systema bancario: PAGAMENTO DOS JUROS MENSALMENTE.

CONTA DE DEPOSITO COM RENDA MENSAL

Tabella de pagamento mensal dos juros conforme a quantia depositada

DEPOSITANDO	Prazo de 1 anno—Juro de 8 % receberá mensalmente	Prazo de 2 annos—Juro de 9 % receberá mensalmente
10:000\$000.....	66\$666.....	75\$000.....
15:000\$000.....	100\$000.....	112\$500.....
20:000\$000.....	133\$333.....	150\$000.....
25:000\$000.....	166\$666.....	187\$500.....
30:000\$000.....	200\$000.....	225\$000.....
35:000\$000.....	233\$333.....	262\$500.....
40:000\$000.....	266\$666.....	300\$000.....
45:000\$000.....	300\$000.....	337\$500.....
50:000\$000.....	333\$333.....	375\$000.....
55:000\$000.....	366\$666.....	412\$500.....
60:000\$000.....	400\$000.....	450\$000.....
65:000\$000.....	433\$333.....	487\$500.....
70:000\$000.....	466\$666.....	525\$000.....
75:000\$000.....	500\$000.....	562\$500.....
80:000\$000.....	533\$333.....	600\$000.....
85:000\$000.....	566\$666.....	637\$500.....
90:000\$000.....	600\$000.....	675\$000.....
95:000\$000.....	633\$333.....	712\$500.....
100:000\$000.....	666\$666.....	750\$000.....

DEPOSITO INICIAL MINIMO: DEZ CONTOS

Os nossos depositantes têm a mais absoluta das garantias: a das propriedades hypothecadas ao “LAR BRASILEIRO”.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1931

Emprestimos concedidos	Rs. 106.543:530\$000
Valor das 1.802 propriedades hypothecadas	Rs. 171.875:379\$368

NUMERO DOS DEPOSITANTES: 21.802

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitarem.

NUMERO DE SENHORAS DEPOSITANTES: 4.140

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO